

CARTA AOS ARTISTAS DO BRASIL

“Magnificat em duas palavras - Misericórdia e Louvor”

A paz de Jesus, meus irmãos!

Como temos feito desde o ano de 2013, quando se iniciou a moção Aos Moldes de Maria, faremos da mesma forma, vamos seguir obedientes a Deus que nos inspirou: **Olhem para Maria**. Essa é a ordem de Deus para o Ministério de Música e Artes nesse tempo, olhar para Maria em tudo que fizermos. Nossa Mãe tem nos acompanhado nesses anos, e tantos tem sido os frutos desse tempo de obediência a Nossa Senhora, temos sempre ouvido Maria nos apontar seu filho e nos dizer: "Fazei tudo o que Ele vos disser." (Jo 2,5) E pra esse ano de 2016, onde a RCC em comunhão com a Igreja vai mergulhar na misericórdia de Deus, pra onde seguiremos olhando? Sim, pra Nossa Senhora, Nossa Mãe!

Salve Rainha, Mãe da Misericórdia. Ah tanto tempo a Igreja já nos ensinou a chamá-la assim, **Mãe da Misericórdia**, e é na Igreja que buscaremos base para aprofundarmos nessa moção deste ano.

Recentemente, no tempo do advento, Raniero Cantalamessa fez uma pregação para a Casa Pontifícia, e dessa pregação, tiraremos o fundamento para o direcionamento para o nosso próximo ano. *Maria é mãe de misericórdia em um duplo sentido. Foi a porta através da qual a misericórdia de Deus, com Jesus, entrou no mundo, e agora é a porta por meio da qual nós entramos na misericórdia de Deus, nos apresentamos diante do “trono da misericórdia” que é a Trindade. Tudo isso é verdade, mas é só um aspecto da relação entre Maria e a misericórdia de Deus. Ela, de fato, não é só canal e mediadora da misericórdia de Deus; é também o objeto e a primeira destinatária. Não é só aquela que nos obtém misericórdia, mas também aquela que obteve, primeiramente e mais do que todos, misericórdia.*

Misericórdia é sinônimo de graça. Só na Trindade o amor é natureza e não é graça; é amor, mas não misericórdia. Que o Pai ame o Filho, não é graça ou concessão; é, em certo sentido, necessidade; o Pai tem necessidade de amar para existir como Pai. Que o Filho ame o Pai, não é concessão ou graça; é necessidade intrínseca, embora se perfeitamente livre; ele precisa ser amado e amar para ser Filho. É quando Deus cria o mundo e, nele, as criaturas livres que o seu amor se torna gratuito e imerecido, ou seja, graça e misericórdia. Isso antes ainda do pecado. O pecado fará somente que a misericórdia de Deus, de dom, se torne perdão.

O título "cheia de graça" é, portanto, sinônimo de "cheia de misericórdia". Maria mesma proclama isso no Magnificat: "Olhou, diz, a humildade da sua serva", "recordou-se da sua misericórdia"; "a sua misericórdia se estende de geração em geração". Maria se sente beneficiária da misericórdia, testemunha privilegiada dela. Nela a misericórdia de Deus não se materializou como perdão dos pecados, mas como preservação do pecado.

Deus fez com ela, dizia Santa Teresa do Menino Jesus, o que faria um bom médico em tempos de epidemia. Ele vai de casa em casa para curar aqueles que contraíram a infecção; mas se existe uma pessoa que ele gosta especialmente, como a esposa ou a mãe, tentará, se possível, que nem sequer seja contagiada. E assim fez Deus, preservando Maria do pecado original pelos méritos da paixão do Filho. (Raniero Cantalamessa)

Olhem que fantástica essa reflexão, Maria não prova da Misericórdia porque pecou, mas sim para ser preservada do pecado. E por provar da misericórdia, Ela agora quer nos ensinar exatamente isso, passar pela misericórdia, glorificando, exultando de alegria em Deus, Pai que é Fonte de toda misericórdia, *“Minha alma glorifica o Senhor... porque, fez em mim maravilhas aquele que é poderoso. Lc 1, 47”*, como Mestre que é, nos ensina também que o louvor nos leva a consciência do que Deus faz em nós.

Como a Igreja nos abriu as portas da Misericórdia, hoje lemos que Maria é essa porta, por ela Jesus veio ao mundo, e por ela vamos até a Misericórdia de Deus.

Maria nos aponta o caminho, vivam intensamente esse ano da Misericórdia, Mergulhem nesse Mar infinito que é o amor misericordioso de Deus. Provem primeiro, e serão dignos de espalhar essa grande boa nova - A Misericórdia de Deus é um Dom gratuito que alcança a toda a humanidade.

Primeiro, prove.

Quem é digno da misericórdia? Quem pode alcançar a misericórdia? Simples a resposta, só quem assumir que precisa dela. Portanto, a experiência da misericórdia vem acompanhada de uma virtude muito comentada por nós nestes últimos anos: A humildade.

Porque só quem se reconhece pecador é capaz de perceber o quanto precisa da Misericórdia. Só quem tem um coração humilde consegue tal reflexão de si mesmo. A Misericórdia de Deus é destinada a quem está na miséria do pecado, isto é, ao miserável. Se não me reconheço um miserável, não preciso da misericórdia. *Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. Se reconhecemos os nossos pecados, (Deus aí está) fiel e justo para nos perdoar os pecados e para nos purificar de toda a iniquidade. Se pensamos não ter pecado, nós o declaramos mentiroso e a sua palavra não está em nós. (IJo 1,-10)*

São Bernardo faz uma oração a Maria, Rainha da Misericórdia, veja: *Mas como podereis vós, ó Maria, deixar de socorrer os infelizes, se vós sois a rainha da Misericórdia? E quem são os súditos da Misericórdia, senão os miseráveis? Sois a rainha da Misericórdia e eu, entre os pecadores, sou o mais miserável. Logo, se eu, por ser o mais miserável, sou o maior dos vossos súditos, vós deveis ter mais cuidado de mim que todos os outros.*

Um dos Evangelhos mais usados para falarmos da Misericórdia é o da parábola do Filho pródigo que está em Lc 15,11-32. Conhecemos bem essa história, onde o filho mais novo pede sua herança ao seu pai, e decide ir embora de casa. Quando está na penúria, comendo lavagem dos porcos, pois já havia gastado todo o seu dinheiro, se encontra no estado de miséria. E aí, nesse estado decide voltar para a casa do seu pai. Nessa parábola, Jesus mostra um passo muito importante para o acesso à misericórdia. Vejamos então no versículo 17, qual é esse passo: *“Entrou então em si e refletiu: Quantos empregados há na casa de meu pai...”* O passo que ele deu foi esse, "entrou em si". Se esse moço não parasse para olhar pra dentro de si, jamais ele voltaria pra casa, e assim, jamais saberia que seu pai estava pronto para o acolher com um coração misericordioso. O ato de "entrar em si" é fundamental para alcançar a misericórdia. Pois, quando se tem coragem de olhar para si mesmo, vai com certeza se deparar com suas misérias. Podemos dizer que ele fez um "exame de consciência", e a Igreja nos ensina sobre a consciência, veja:

1776 - No mais profundo da consciência, o homem descobre uma lei que não se deu a si mesmo, mas à qual deve obedecer e cuja voz ressoa, quando necessário, aos ouvidos do seu

coração, chamando-o sempre a amar e fazer o bem e a evitar o mal. De fato, o homem tem no coração uma lei escrita pelo próprio Deus. A consciência é o núcleo mais secreto e o sacrário do homem, no qual ele se encontra a sós com Deus, cuja voz ressoa na intimidade do seu ser

1779 - *Regressa à tua consciência, interroga-a. Voltai, irmãos, ao vosso interior, e, em tudo quanto fazeis, olhai para a Testemunha que é Deus*

1781 -*A consciência permite assumir a responsabilidade dos atos praticados. Se o homem comete o mal, o justo juízo da consciência pode ser nele a testemunha da verdade universal do bem e, ao mesmo tempo, da maldade da sua opção concreta. O veredicto do juízo da consciência continua a ser um penhor de esperança e de misericórdia. Atestando a falta cometida, lembra o perdão a pedir, o bem a praticar ainda e a virtude a cultivar incessantemente com a graça de Deus.*

"Tranquilizaremos diante d'Ele o nosso coração, se o nosso coração vier a acusar-nos. Pois Deus é maior do que o nosso coração e conhece todas as coisas" (1 Jo 3, 19-20).

Este "lugar" chamado consciência precisa ser visitado constantemente para enxergar com a ajuda do Espírito Santo toda a nossa miséria, e assim, não termos outra escolha, senão, clamar a Misericórdia de Deus. *"Aproximemo-nos, pois, confiadamente do trono da graça, a fim de alcançar misericórdia e achar a graça de um auxílio oportuno" Hb 4,16*

E como foi citado acima por Raniero Cantalamessa, Maria nos aponta em seu canto: *Sua Misericórdia se estende de geração em geração, sobre os que o temem. Lc 1,50*

Sede misericordiosos

O melhor modo de pregar a misericórdia é dar testemunho da misericórdia que Deus teve conosco. Sentir-nos, também nós, frutos da misericórdia de Deus em Cristo Jesus, vivos só por causa dela. (Sentir, não necessariamente dizer). Um dia Jesus curou um pobrezinho possuído por um espírito imundo. Ele quis segui-Lo e unir-se ao grupo dos discípulos; Jesus não o permitiu, mas lhe disse: "Volte para a sua casa, para os seus, anuncie-lhes o que o Senhor te fez e a misericórdia que teve contigo" Mc 5,19 s. (Raniero Cantalamessa)

O nosso chamado nesse tempo, não é só pregar sobre a misericórdia, mas testemunhar a misericórdia de Deus em nossas vidas. Há uma grande diferença entre dizer o que precisa ser feito e dizer como você viveu aquilo. Não tenham medo de mostrar suas misérias e como Deus o alcançou. É esse o testemunho que vai fazer com que aquele que está mergulhado no pecado acredite na misericórdia de Deus. Quem mergulhou no mar da Misericórdia de Deus tem convicção e força para que outros mergulhem. Não devemos partir da teoria, devemos partir da experiência. A teoria, os estudos serão ferramentas pra sustentar o que você prega com o testemunho. Existem irmãos próximos e distantes de nós que precisam ser alcançados pela misericórdia. É preciso ter compaixão e misericórdia. A compaixão para sentir a dor do outro e a misericórdia para agir em favor do irmão.

A compaixão é o sentimento que se tem ao ver a miséria do outro. É uma atitude interior, que ocorre dentro da pessoa que sente. É sentir o sentimento de quem sofre

A misericórdia é a atitude exterior que decorre da compaixão. Uma vez que eu me compadeço, devo agir em conformidade com essa compaixão. E essa ação exterior é a misericórdia. Uma pessoa, às vezes, pode ter compaixão (sentir), mas não ter misericórdia (agir).

Nesse aspecto, olhe ao seu redor, para quem está perto e para quem está distante e desanimado. Olhe com o olhar de compaixão, querendo entender, porque esse irmão comete faltas graves? Porque esse irmão se afastou? Porque tem certas atitudes que você não entende, pensando às vezes, como é possível esse irmão agir assim? Se você olhar com compaixão, sua visão mudará. Vai perceber que sempre tem um porque por trás de cada atitude, e essa é a hora de fazer com que a misericórdia alcance esse irmão, seja qual for a sua realidade e condição.

“Um dia estava ele ensinando. Ao seu redor estavam sentados fariseus e doutores da lei, vindos de todas as localidades da Galiléia, da Judéia e de Jerusalém. E o poder do Senhor fazia-o realizar várias curas. Apareceram algumas pessoas trazendo num leito um homem paralítico; e procuravam introduzi-lo na casa e pô-lo diante dele. Mas não achando por onde o introduzir, por causa da multidão, subiram ao telhado e por entre as telhas o arriaram com o leito ao meio da assembléia, diante de Jesus. Vendo a fé que tinham, disse Jesus: “Meu amigo, os teus pecados te são perdoados””. Lc 5,17-20

1 - Insistência

Essas pessoas que levaram o paralítico até Jesus tiveram primeiro a compaixão, se compadeceram dele e viram que podiam fazer alguma coisa. Aí agiram com misericórdia, pegaram e o levaram até a casa. Tiveram dificuldades, pois não conseguiam introduzi-lo pela porta, nem pela Janela. Talvez eu e você já teríamos desistido, mas eles foram insistentes e colocaram sobre o telhado.

Esse ano, nós do Ministério de Música e Artes precisamos ser insistentes com os irmãos. Sabe aqueles irmãos que estão afastados? Então, vamos atrás deles, e sermos insistentes com eles, pois é possível que você receba respostas negativas dele, mas não desista, persista para que esse irmão volte para a presença de Deus.

2 - Fé

"vendo a fé que tinham..."

Jesus olhou para a fé dos amigos que levavam o paralítico, Jesus não olhou para a fé do rapaz, mas daqueles que agiram com misericórdia. E pela fé deles Jesus os atendeu.

Não devemos cumprir uma obrigação, não devemos agir pela empolgação pois é o "Ano da Misericórdia". Não, temos que ter fé! A fé nos fará ver os frutos das obras de misericórdia.

3 - Promover o encontro

O que esses amigos fizeram foi promover um encontro de dois corações. Reparem que a fala de Jesus é *"Meu amigo, os teus pecados te são perdoados"*. Jesus chama de amigo, não o chama de outra coisa, não o chama por aquilo que faz, não o chama de cantor, dançarino, músico ou ator, não o chama de servo... Ele o chama de AMIGO.

A busca pelos afastados não é para que voltem ao ministério, mas voltem para a presença de Jesus. O que eu devo providenciar é o reencontro desses dois corações, o coração de Jesus espera pelo coração de seus amigos.

4 - Misericórdia de Jesus

"Meu amigo, os teus pecados te são perdoados" -

Mas o homem não precisava de um milagre, para deixar de ser paralítico? Porque Jesus se refere aos pecados do homem e não à sua paralisia? Porque a misericórdia de Jesus é para salvar o homem, não somente para o curar. A cura sem a conversão é vazia. (aqui daria outra longa reflexão) É mais importante que o homem se salve, do que seja curado. Mas Jesus lhe dá as duas coisas, perdoa-lhe os pecados e coloca de pé.

5 - Louvor e gratidão

Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra poder de perdoar pecados" (disse ele ao paralítico), "eu te ordeno: 'levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa"'. No mesmo instante, levantou-se ele à vista deles, tomou o leito e partiu para casa, glorificando a Deus. Todos ficaram transportados de entusiasmo e glorificavam a Deus; e tomados de temor, diziam: "Hoje vimos coisas maravilhosas". Lc 5,24-26

Os amigos foram misericordiosos com o paralítico, Jesus foi misericordioso com seu amigo, e o fruto disso é a gratidão que gera o louvor. Quem de verdade faz a experiência da misericórdia tem um coração grato, é natural, automático, é consequência!

E a experiência do homem contagia os que estão ao redor, e todos glorificavam a Deus. E eles diziam, *"Hoje vimos coisas maravilhosas"*.

Tempo de Louvor

*Maria, que no Magnificat glorifica e agradece a Deus por sua misericórdia com ela, nos convida a fazer o mesmo neste ano da misericórdia. Nos convida a fazer ressoar todos os dias na Igreja o seu cântico, como o coro que repete um canto atrás da coryphaea. Permitam-me, portanto, convidá-los a proclamar juntos, de pé, como oração final, em vez da antífona mariana, o **cântico à misericórdia de Deus que é o Magnificat**. "A minha alma engradasse ao Senhor..." (Raniero Cantalamessa)*

Louvar é expressar o bom, dizer o bem. Significa admirar, honrar, levantar os olhos para alguma coisa ou alguém e manifestar isso em palavras. Louvar a Deus é uma das atribuições principais dos anjos, e é privilégio do povo de Deus, tanto crianças (ver Sl 8,2) como adultos. E, por que louvá-Lo? Louvar porque Deus é bom, mas especialmente por Ele nos ter dado Cristo Jesus. A eficácia e a importância do louvor são reais. Quando louvamos a Deus, tiramos os olhos de nós mesmos, de nossa realidade e os colocamos em Deus. O louvor nos permite ver a realidade de uma forma nova, transformadora, porque nos permite olhar para tudo com os olhos de Deus. Ele tem o poder de criar em nós uma disposição nova, um sentimento diferente. O louvor traz luz, força, ânimo e coragem.

É essencial no louvor que aquele que está louvando tire os olhos de si mesmo, que esqueça de si. Por isso, se diz que o louvor tem uma dimensão de gratuidade e esquecimento. Não peço, apenas louvo. Louvar a Deus é colocá-lo no centro de minha vida e dos meus acontecimentos. No louvor, esqueço de mim e dou espaço para que Deus seja!

O CIC diz: “O louvor é a forma de oração que reconhece o mais imediatamente possível que Deus é Deus! Canta-o pelo que Ele mesmo é, dá-lhe glória mais do que pelo que Ele faz, por aquilo que Ele É”. O louvor nos conduz ao mergulho na experiência de quem é Deus. No louvor, celebramos e provamos unicamente de Deus, vemos quem Ele é; celebramos e mergulhamos na bondade, no amor, na generosidade, na misericórdia, na presença, na onisciência, na onipotência, na santidade, no poder, na riqueza, na fidelidade, na ternura, na compaixão, no cuidado de Deus. Por isso, se diz que a oração de louvor é tão forte, porque nos leva a esse encontro imediato com Deus.

S. João Paulo II fala assim sobre o Magnificat : “Esse cântico é a resposta da Virgem ao mistério da Anunciação: o anjo convidou-a a alegrar-se; agora Maria expressa o júbilo de seu espírito em Deus, seu salvador. Sua alegria nasce de ter experimentado pessoalmente o olhar benévolo que Deus dirigiu a ela, criatura pobre e sem influência na história.”

No Magnificat, Nossa Senhora fala na primeira pessoa com uma real consciência de ter sido agraciada por Deus. Mas, logo menciona o que Deus fez, para que se desvie o nosso olhar para a fonte de onde brota a verdadeira felicidade e o único digno do nosso louvor. (Luis Carvalho)
fonte: Livro “A arte de Louvar” Luiz Carvalho/ Hégine Tozadore - Comunidade Recado

Irmãos do Ministério de Música e Artes, Aos Molde de Maria, cantaremos o Magnificat, o canto que engrandece a Deus por sua misericórdia neste ano de 2016. É um ano que provaremos a misericórdia de Deus, que lutaremos para vivermos as obras de misericórdia e resgataremos o que sempre foi da nossa essência, o louvor. Até porque esse é o nosso ofício, sermos os agentes do louvor.



Juninho Cassimiro

Juninho Cassimiro
Coordenador Nacional do Ministério de Música e Artes
Renovação Carismática Católica do Brasil - RCCBRASIL